



Sociedade Brasileira de Estudos
Interdisciplinares da Comunicação

*Iniciacom – Revista Brasileira
de Iniciação Científica em
Comunicação Social*

INICIACOM – REVISTA BRASILEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

(e-ISSN: 1980-3494)

VOL. 4, Nº 2 (2012)

UMA REVISTA QUE SE FORTALECE COM O TEMPO

É com orgulho e satisfação que a Intercom lança mais uma edição da ***Iniciacom – Revista Brasileira de Iniciação Científica em Comunicação Social***. O periódico, destinado à divulgação de trabalhos desenvolvidos em cursos de graduação, chega assim à oitava edição, mantendo nos últimos três anos sua semestralidade e configurando-se com um dos principais canais para a publicação de pesquisas desenvolvidas conjuntamente por alunos e professores na área da comunicação.

Nesta edição (Vol. 4, nº 2 – 2012) o leitor tem à disposição 14 artigos que estabelecem, à semelhança dos números anteriores, abordagens de análise sobre múltiplos objetos de estudo, compondo-se assim um quadro bastante diversificado sobre as pesquisas de iniciação científica em instituições de ensino de todo o país.

À partida, temos o artigo **O jornalismo no cinema e a inserção do jornalista como personagem no âmbito cinematográfico**, de Patrícia Novato Meireles e Maurício de Medeiros Caleiro. O texto procura analisar como se dá a representação do jornalista no cinema, partindo-se da leitura e da comparação de obras fílmicas canônicas, como *Cidadão Kane* (1941), de Orson Welles, e *Terra em Transe* (1967), de Glauber Rocha. Após um trabalho sobre a “sétima arte”, uma das outras artes (a música) será o tema de **Por entre fotos e nomes, com arte e sem fuzil: os festivais pelo olhar da imprensa entre 1966 e 1968**, de Naiara Leão,

Gabriel Guimarães Soares de Sá, Clodomir Souza Ferreira e Elen Geraldês. O artigo analisa o olhar da imprensa sobre a música popular brasileira, mais especificamente como os jornais *Folha de S. Paulo* e *Jornal do Brasil* retrataram em suas páginas os festivais de música brasileira realizados entre 1966 e 1968. Para tanto, foram analisados o conteúdo de 225 matérias publicadas nesses dois jornais durante esse período.

Outro texto que se debruça sobre as representações dos meios de comunicação é **Narrativas do medo nas redes sociais: um estudo sobre o massacre de Realengo e sua repercussão no Orkut**, de Carlos Henrique Scherrer de Oliveira e Renata Rezende. Neste caso, procura-se verificar de que forma o discurso do medo é construído pela repercussão de notícias de violência nas redes sociais. O ponto de partida é o chamado “Massacre de Realengo”, episódio ocorrido em 7 de abril de 2011 no Rio de Janeiro (RJ) e sua repercussão no Orkut. Sobre o mesmo fato, trazemos ainda o artigo **Crime do Realengo: uma análise da cobertura jornalística nas revistas *Época*, *IstoÉ* e *Veja***, de Bárbara Bianchi e Carlos Golembiewski. Já o telejornalismo face à utilização de imagens gravadas por câmeras de vigilância e inseridas no texto das reportagens em TV é o tema de **A produção jornalística colaborativa em TV: o uso das câmeras de vigilância no telejornal**, de João André da Silva Alcantara, Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira e Isaac Macedo Gonçalves.

As representações e os discursos da publicidade aparecem nesta revista por meio de três artigos. O primeiro deles é **Modelo negra e comunicação de moda no Brasil: análise de conteúdo dos anúncios publicados na revista *Vogue Brasil***, de Suzamar Correa e Robson de Souza dos Santos. O artigo discute a presença das mulheres negras nos anúncios publicados na revista *Vogue Brasil* ao longo de 2011. O segundo artigo é **As tricotomias de Peirce no referente Toy Art: representâmen, objeto e interpretante na mensagem publicitária**, de Geovana Tiscoski Martinello e Mario Abel Bressan Junior. Aqui, analisa-se como as tricotomias de Peirce são observadas em um comercial de televisão da operadora de telefonia móvel TIM por ocasião do “Dia das Mães”, tendo-se como referente o Toy Art. O terceiro texto, de Gustavo Souza Santos, Vivianne Margareth Chaves Pereira Reis e Josiane Santos

Brant, é **Autos da produção publicitária na comunicação institucional em saúde**. O trabalho investiga as especificidades da produção publicitária na comunicação institucional da área de serviços de saúde.

Uma abordagem pouco convencional nos estudos sobre comunicação organizacional é o que se vê no artigo **Análise da eficiência dos painéis de LED como ferramenta para a comunicação empresarial**, de Aretuza Cristina Silveira Ramos e Marco Aurélio Petrelli. O estudo discute a atual situação e eficiência dos painéis de LED frente a outras mídias exteriores, e qual a representatividade dessa nova mídia para anunciantes e agências de publicidade.

Em **Da tela para o papel: a influência da telenovela na elaboração do noticiário impresso**, de Alan de Jesus e João Praça, temos uma análise sobre as relações de influência da teledramaturgia sobre as pautas do jornal impresso. A pesquisa fez um estudo de caso da novela “O Clone”, exibida de outubro de 2001 a junho de 2002 pela TV Globo, e como os temas abordados na trama da ficção foram aproveitados pelo jornal *O Liberal*. Já o tema da masculinidade e os novos estudos de gênero são o tema de **Porque homem é homem: a consolidação da construção identitária do gênero masculino através da música**, de André Araújo Rodrigues e Daiany Ferreira Dantas. O artigo discute de que forma a identidade da figura masculina é construída socialmente na música popular nordestina contemporânea, majoritariamente no segmento conhecido como forró elétrico.

Para encerrar, temos três artigos que tratam da pesquisa em iniciação científica e da prática pedagógica por meio de um jornal laboratório. Em **Iniciação científica em comunicação: uma experiência no projeto CIECz**, de Uriel Nascimento Santos Pinho e Maria A-taide Malcher, temos um relato sobre as atividades do projeto de pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz) realizadas durante o primeiro semestre de 2011. Em **Primeiras experiências em iniciação científica**, de Maytê Ramos Pires, Marina Miorim e Jiani Adriana Bonin, vemos uma reflexão sobre o sentido da pesquisa exploratória como prática de construção metodológica e sobre as experiências relacionadas investigação comunicacional. Por fim, no trabalho **Jornal-laboratório na sala de aula do ensino médio: um OutroOlhar sobre a**



Sociedade Brasileira de Estudos
Interdisciplinares da Comunicação

*Iniciacom – Revista Brasileira
de Iniciação Científica em
Comunicação Social*

relação mídia-escola, de Rafael Barbosa Fialho Martins e Joaquim Sucena Lannes, discute-se a relação entre educação e meios de comunicação por meio do estudo da aplicação de jornais em sala de aula.

Mais uma vez, a *Revista Iniciacom* procura oferecer um espaço singular para reflexões pluralistas e multidisciplinares sobre a área de comunicação. Trata-se de um periódico que se fortalece com o tempo e que busca configurar-se como um canal de divulgação científica para as pesquisas que se desenvolvem no âmbito dos cursos de graduação em comunicação social de todo o Brasil.

Desejamos a todos uma boa leitura e lançamos desde já o convite para que colaborem com nosso periódico nas edições vindouras.

São Paulo, setembro de 2012.

José Carlos Marques

Editor